

Nas últimas semanas, uma série de cidades brasileiras foi atingida por tempestades de areia semelhantes às que aparecem em ficções, como a aventura distópica Mad Max. No filme, lançado em 1981, os personagens vivem em um futuro seco, onde a água é escassa, o que torna fenômenos como esse mais frequentes.

Tempestades de areia são registradas no Brasil anualmente de forma pontual em períodos de seca, mas casos recentes, como os da região de Franca e Ribeirão Preto, chamam atenção pela proporção, força e frequência. Além das duas cidades paulistas, municípios de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás e Maranhão também sofreram com o problema.

A incidência do fenômeno tem relação tanto com fatores locais quanto de âmbito mais amplo. Uma das principais variáveis é a devastação recorde da Amazônia, cuja evapotranspiração (umidade liberada no ambiente pelas árvores) regula o regime de chuvas de outras partes do País, como a região sudeste.

O fenômeno também tem impacto na agricultura. As rajadas de vento afetam ainda mais o solo já castigado pela seca, ao remover as camadas mais superficiais, onde está a maior riqueza de nutrientes (inclusive os agrícolas) e microorganismos.

Além do meio ambiente, as nuvens de poeira podem trazer sérios problemas à nossa saúde. O fenômeno pode ser prejudicial para crianças, idosos e quem já sofre com problemas respiratórios, como doença pulmonar obstrutiva crônica, asma e rinite ou sinusite.

No episódio do Estadão Notícias desta quarta-feira, vamos conversar com a pesquisadora

Mercedes Bustamante, professora de Ecologia da Universidade de Brasília (UnB), e uma das participantes do grupo de trabalho do IPCC da ONU. Ela vai explicar o fenômeno, suas causas e consequências. Também convidados o médico pneumologista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Gustavo Prado, para entender quais as consequências que nuvens de poeiras como as que atingiram Franca tem para a saúde.

II Curso de Doenças Infecciosas no Serviço de Emergência, do Hospital Sírio-Libanês, destaca soluções que apoiam a decisão médica nas urgências

O diagnóstico de doenças infecciosas com sintomas inespecíficos e de síndromes menos prevalentes e o reconhecimento de epidemiologia dessas patologias são um enorme desafio para médicos que atuam no pronto socorro ou em setores de emergência.

Na rotina de assistência no pronto socorro, os maiores questionamentos aos infectologistas estão relacionados a casos de infecções graves ou então dificuldade de reconhecer uma síndrome ou os fatores de risco presentes.

Com o objetivo de atualizar os profissionais de saúde que atendem emergências e urgências em doenças infecciosas na prática diária, revisar e discutir casos, o Hospital Sírio-Libanês realizará no dia 16 de outubro, das 9h às 17h, no formato online, o II Curso de Doenças Infecciosas no Serviço de Emergência: Diagnóstico Sindrômico, Epidemiologia, Investigação Laboratorial e Conduta.

Dr. Ivan França

Entre os principais temas abordados estão: Arboviroses; Infecções sexualmente transmissíveis; Infecções bacterianas: como investigar, tratar e quando pensar em multirresistente. O público-alvo do treinamento são médicos, profissionais da saúde, residentes e acadêmicos: infectologistas, emergencistas, hospitalistas e intensivistas.

A bioMérieux, líder mundial em diagnóstico in vitro, realizará, das 12h25 às 12h55, o Simpósio Satélite “Diagnóstico Sindrômico: o uso de novas metodologias moleculares para cuidado de pacientes na emergência”, com apresentação do Dr. Ivan França.

Dr. Ivan França é Doutor em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Atualmente é médico infectologista do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, diretor do Departamento de Infectologia; Coordenador do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar e Gerente de Risco do Hospital A.C. Camargo; Chefe de equipe de retaguarda de infectologia no Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Mais informações e inscrições aqui.

O câncer de mama é um dos tipos de câncer com maior incidência no mundo. Para estimular a discussão sobre o assunto, a campanha Outubro Rosa marca o calendário de saúde para conscientizar a população sobre as formas de tratamento, a importância da detecção precoce e, principalmente, da prevenção.

Segundo o Inca – Instituto Nacional de Câncer, o câncer de mama é o mais incidente em mulheres no mundo, representando 24,2% do total de casos em 2018, com aproximadamente 2,1 milhão de casos novos. É a quinta causa de morte por câncer em geral (626.679 óbitos) e a causa mais frequente de morte por câncer em mulheres. No Brasil, excluídos os tumores de pele os melanomas, o câncer de mama também é o mais incidente em mulheres de todas as regiões. Para o ano de 2020 foram estimados 66.280 casos novos, o que representa uma taxa de incidência de 43,74 casos por 100.000 mulheres.

O câncer de mama se desenvolve mais frequentemente nas células que revestem os ductos mamários, que estão em constante multiplicação. Inúmeros fatores pessoais, ambientais, genéticos, hormonais e idades, entre outros, podem transformá-las em células anormais que vão se dividir descontroladamente perdendo o limite do crescimento tanto local na mama, podendo se espalhar regionalmente para os gânglios da axila ou em outros órgãos.

Mas, a prevenção ainda é o melhor remédio. A doença pode ser curada se descoberta ainda cedo. A realização da mamografia de rastreamento e as visitas regulares ao ginecologista são as melhores formas de garantir o diagnóstico precoce. Quem já tem casos de câncer de mama na família pode começar a se precaver mais cedo. No autoexame, a paciente deve buscar nódulos ou caroços na região dos seios e na axila. Inchaço, endurecimento, coceira, vermelhidão e sensação de calor nas mamas são outros sintomas que devem ser observados com atenção.

O grupo de risco com mais chances de desenvolver câncer de mama são as pacientes entre 40 e 70 anos, principalmente quem teve casos na família. Reduzir a bebida alcoólica, combater a obesidade e ter uma rotina de vida saudável ajuda a prevenir a doença. A maior chance de cura é por meio do diagnóstico precoce. Um tumor diagnosticado no estágio 0 ou 1 chega a ter mais 90% de chance de cura. Já um câncer de mama no estágio 3 ou 4 tem de 30 a 40% de chance de cura total. “Mesmo cânceres em estágios mais avançados podem responder bem ao tratamento, podendo ser operados e retirados completamente, por isso, é importante conversar com seu médico e sempre buscar novas formas de lidar com a doença”, sinaliza Dra. Elis Nogueira é ginecologista e obstetra.

Há alguns sinais e sintomas que ajudam a identificar esta doença. Eles são:

- Nódulo único endurecido.
- Irritação ou abaulamento de uma parte da mama.
- Inchaço de toda ou parte de uma mama (mesmo que não se sinta um nódulo).
- Inchaço da pele.
- Vermelhidão na pele.
- Inversão do mamilo.
- Sensação de massa ou nódulo em uma das mamas.
- Sensação de nódulo aumentado na axila.
- Espessamento ou retração da pele ou do mamilo.
- Secreção sanguinolenta ou serosa pelos mamilos.
- Inchaço do braço.
- Dor na mama ou mamilo.

“Caso você perceba algum deles, procure seu médico imediatamente. Não deixe de cuidar da sua vida, não deixe para amanhã, pois todo dia é importante e crucial para a cura do câncer de mama”, finaliza a

Dra. Elis Nogueira.

Sobre Dra. Elis Nogueira

Ginecologista e obstetra, concluiu a graduação de medicina na Universidade de Mogi das Cruzes em 1999. Especializou-se em Ginecologia e Obstetrícia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo em 2004 e obteve o título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Associação Médica Brasileira – Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia, posteriormente obteve o título em Advanced Life Support in Obstetrics, especializou-se também, em Ginecologia Endócrina, contracepção e planejamento familiar, infanto-juvenil, climatério, e patologia cervical.

Atualmente é referência em parto normal, obstetrícia de alto risco e infertilidade; cirurgia ginecológica, inserção de DIU de cobre e prata, SIU, tratamento do HPV e trombofilias. É membro de entidades médicas reconhecidas como a SOGESP - Associação de obstetrícia e ginecologia do Estado de São Paulo) APM (Associação Paulista de Medicina) e FEBRASGO (Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia). Faz parte do corpo clínico dos hospitais: São Luis, Albert Einstein, Sírio Libanês, Oswaldo Cruz, Pro Matre, Santa Joana, Samaritano e Santa Maria.